JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832.jesh.v2i2.114
Home page: www.jeshjournal.com.br
e-ISSN: 2763-6119

ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E SEUS EFEITOS COLATERAIS NO ORGANISMO FEMININO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ORAL HORMONAL CONTRACEPTIVES AND THEIR EFFECTS COLATERAL IN THE FEMALE ORGANISM: AN INTEGRATIVE REVIEW

ANTICONCEPTIVOS ORALES HORMONALES Y SUS EFECTOS COLATERAL EN EL ORGANISMO FEMENINO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Mariana Silva Souza[1]; Emilly da Silva Pereira[2]; Célio Pereira de Sousa Júnior[3]; Ricardo de Carvalho Freitas[4]; Antônia Dorilúcia da Silva Lima[5]; Luana Pereira Ibiapina Coêlho[6]; Ane Grazielle da Silva Rocha[7]; Rosinei Nascimento Ferreira[8]; Carliane de Sousa Medeiros e Menezes[9]; Carla Géssica Alves Vieira[10]

[1]Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil; [2]Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), Piripiri, Piauí, Brasil; [3]Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil; [4]Enfermeiro pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Mestre em Terapia Intensiva pelo IMBES/CES. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Latino Americana de Educação. Especialista em Saúde da Família e Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutorando em Psicanálise pelo Instituto Oráculo de Psicanálise. Atua como plantonista no Hospital Universitário (HU-UFPI), Teresina, Piauí, Brasil; [5]Enfermeira pelo Centro Universitário do Maranhão (Uniceuma). Pós-Graduada em Estratégia Saúde da Família pelo Instituto Superior de Educação Continuada (ISEC). Pós-Graduada UTI pela Faculdade Fabras - Faculdade Ibra de Brasília em parceria técnico cientifica com a Faculdade Instituto Brasil de Ensino-IBRA, São Luís, Maranhão, Brasil. [6]Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Enfermeira Obstetra do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; [7]Enfermeira pelo Centro Universitário UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil; [8]Enfermeiro pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Pós-graduado em Auditoria em Serviço de saúde pela Instituição de Gestão Educacional Signorelli, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; [9]Enfermeira pelo Cento Universitário Santo Augustinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; [10]Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.
*Autor correspondente: marianasilvasouza40@gmail.com.

Recebido: 23/03/2022 | **Aprovado**: 25/05/2022 | **Publicado**: 19/06/2022

Resumo: Este artigo busca descrever os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino por meio de evidências científicas. Esta é uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar os achados científicos publicados nos últimos 6 anos (2017 a fevereiro de 2022) sobre os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino. A seleção de artigos foi feita nas bases eletrônicas de dados da MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECS, biblioteca SciELO e no Google Scholar. A coleta dos dados ocorreu em fevereiro de 2022, utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS/MeSH) e o operador booleano AND: *Hormonal contraceptives* AND *Side effects* AND *Women´s health*. Para a realização da revisão integrativa foi estabelecida a pergunta norteadora, o que possibilitou iniciar a busca na base dados: quais os efeitos colaterais que os anticoncepcionais hormonais orais trazem ao organismo feminino de acordo com as evidências científicas? Um dos mais temidos efeitos adversos deste tipo de contracepção consiste no tromboembolismo, à vista de que o seu componente principal consiste no etnilestradiol, que possui a capacidade de aumentar os níveis de trombina no organismo, um elemento importante da coagulação sanguínea, predispondo à criação de coágulos na parede dos vasos sanguíneos, podendo levar o paciente a um embolismo pulmonar e a óbito em pouco tempo. Foi possível compreender que são vários os efeitos adversos ocasionados pelo uso dos anticoncepcionais hormonais orais, além de haver mais riscos desconhecidos e graves à saúde da mulher, necessitando, assim, de uma melhor investigação.

Palavras-chave: Anticoncepcionais hormonais orais. Efeitos colaterais. Organismo feminino.

Abstract: This article seeks to uncover the collateral effects of oral hormonal contraception in the female body through scientific evidence. This is an integrative review of the literature that sought to identify the scientific findings published in the last 6 years (2017 to February 2022) on the collateral effects of oral hormonal contraception on the female organism. The selection of articles was found in the electronic data bases of MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECS, SciELO library and Google Scholar. A collection of data occurred in February 2022, using the following health descriptors (DeCS/MeSH)

and the Boolean operator AND: Hormonal contraceptives AND Side effects AND Women´s health. For the realization of the integrative review, the guiding question was established, or what was possible to start searching on the basis of givens: what are the collateral effects that hormonal contraception orais trazem to the female organism in accordance with the scientific evidence? One of the most feared adverse effects of this type of contraception is thromboembolism, given that its main component is not ethnylestradiol, which has the ability to increase thrombin levels in the body, an important element of blood coagulation, predisposing to the creation of clots in the walls of two blood vessels, which can lead the patient to a pulmonary embolism and death in a short time. It was possible to understand that there are several adverse effects caused by the use of two oral hormonal contraceptives, in addition to having more unknown and serious risks to women's health, requiring, as well, a better investigation.

Keywords: Oral hormonal contraceptives. Side effects. Female organism.

Resumen: Este artículo busca describir los efectos secundarios de los anticonceptivos hormonales orales en el cuerpo femenino a través de la evidencia científica. Esta es una revisión integradora de literatura que buscó identificar los hallazgos científicos publicados en los últimos 6 años (2017 a febrero de 2022) sobre los efectos secundarios de los anticonceptivos hormonales orales en el cuerpo femenino. La selección de artículos se realizó en las bases de datos electrónicas de MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECS, biblioteca SciELO y Google Scholar. La recolección de datos se realizó en febrero de 2022, utilizando los siguientes descriptores de salud (DeCS/MeSH) y el operador booleano AND: Anticonceptivos hormonales AND Efectos secundarios AND Salud de la mujer. Para realizar la revisión integradora se estableció la pregunta orientadora que permitió iniciar la búsqueda en la base de datos: ¿Cuáles son los efectos secundarios que traen los anticonceptivos hormonales orales al cuerpo femenino según la evidencia científica? Uno de los efectos adversos más temidos de este tipo de anticonceptivos es el tromboembolismo, ya que su principal componente consiste en etinilestradiol, que tiene la capacidad de aumentar los niveles de trombina en el organismo, elemento importante en la coagulación de la sangre, predisponiendo a la formación de coágulos. en la pared del vaso sanguíneo, lo que puede llevar al paciente a una embolia pulmonar y muerte en poco tiempo. Se pudo comprender que existen varios efectos adversos causados por el uso de anticonceptivos hormonales orales, además de tener más riesgos desconocidos y graves para la salud de la mujer, por lo que se requiere una mejor investigación.

Palabras-clave: Anticonceptivos hormonales orales. Efectos secundários. Organismo femenino.

1 INTRODUÇÃO

A pílula anticoncepcional hormonal foi desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1950 em um cenário de mulheres se casando cedo e tendo vários filhos. No entanto, com o passar dos anos, as mulheres começaram a se inserir cada vez mais no mercado de trabalho, tendo certa liberdade financeira e até ajudando nas despesas da casa. O cotidiano era diferente, entretanto, sobrecarregava essas mulheres, pois também havia os cuidados com os filhos e o lar. Para isso, era preciso que existisse um método contraceptivo eficaz, tendo em vista que àqueles já existentes – preservativo masculino e diafragma – sempre se associavam a mulher pedir permissão ao marido para usar o primeiro ou de um médico para inserir o segundo (Oliveira, 2021).

Percebe-se, com isso, que a sociedade vem passando por diversas transformações culturais ao longo dos anos, e isso contribui para a percepção de novas ideias e comportamentos sobre a sexualidade. Outrossim, apesar da conquista dos direitos sexuais e reprodutivos pelas mulheres, ainda há impasses no acesso aos serviços de saúde e erros nas orientações para a criação de meios mais eficazes para que as mulheres tenham o planejamento familiar de fácil acesso e sem complicações de saúde (Almeida & Assis, 2017; Couto *et al.,* 2020).

Em relação aos métodos anticoncepcionais mais usados no Brasil, estudos têm demonstrado que a laqueadura tubária e a pílula anticoncepcional são os mais utilizados, e dentre os contraceptivos hormonais, os anticoncepcionais orais têm alta prevalência. Vale ressaltar também que a escolha desse método se dá, na maioria

das vezes, por orientação de outra pessoa, geralmente por amigos. Isso se torna extremamente perigoso, pois como qualquer outro medicamento, os anticoncepcionais hormonais orais apresentam inúmeros efeitos colaterais (Brandt, Oliveira & Burci, 2018).

Ressalta-se ainda, que a adequação da usuária ao método usado se dá de forma específica, isto é, o profissional avalia individualmente cada paciente. Todavia, são comuns os relatos de sintomas indesejáveis logo após a primeira dosagem, sendo a cefaleia, mastalgia, náusea, vômitos e aumento do apetite, os efeitos adversos mais frequentes relacionados a esses medicamentos (Almeida & Assis, 2017). Além desses efeitos, Couto *et al.,* (2020) citam as alterações metabólicas, psiquiátricas, vasculares, oculares, imunológicas, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas, distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutor que esses medicamentos podem provocar.

À vista disso, justifica-se a realização desse estudo pelo desígnio de abordar sobre os efeitos colaterais que os medicamentos supracitados podem causar no organismo feminino, tendo em vista que esses efeitos podem desencadear diversas alterações como já mencionado. Logo, considerando a relevância e aplicação dos anticoncepcionais hormonais orais na vida de muitas mulheres, este artigo buscou descrever os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino por meio de evidências científicas.

2 METODOLOGIA

Esta é uma revisão integrativa da literatura que buscou identificar os achados científicos publicados nos últimos 6 anos (2017 a fevereiro de 2022) sobre os efeitos colaterais dos anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino. Para sua elaboração, foram empregues seis etapas: estabelecimento de uma hipótese ou pergunta norteadora; busca na literatura; classificação dos estudos; avaliação dos estudos para inclusão na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2019).

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se o acrômio PICO (*Patient/population/disease; Intervention or issue of interest, Comparison Intervention or issue of interest Outcome*). Diante disso, construiu-se a seguinte questão norteadora: quais os efeitos colaterais que os anticoncepcionais hormonais orais trazem ao organismo feminino de acordo com as evidências científicas?

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICo. Brasil, 2022.

Definição	Componentes
P – População	Mulheres
I – Intervenção	Uso de anticoncepcionais hormonais orais
C – Comparação	Não há comparação
O – Resultados	Efeitos colaterais

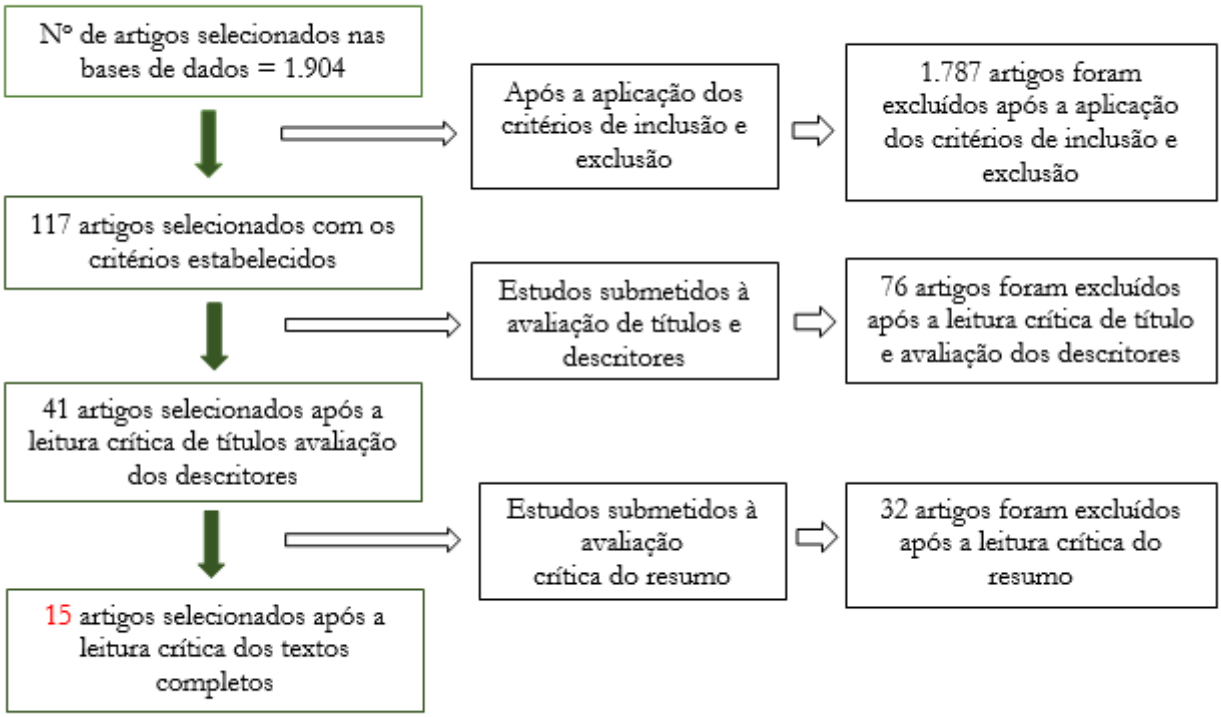
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas de dados da *Medical Literature Analysis and Retrievel Sistem Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados

em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no *Google Scholar*. A coleta dos dados ocorreu em fevereiro de 2022, utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS/MeSH) e o operador booleano AND: *Hormonal contraceptives AND Side effects AND Women´s health*.

Foram incluídos artigos entre os anos de 2017 a fevereiro de 2022 nos idiomas inglês e português, tendo como assunto principal "Anticoncepcionais Orais Hormonais", além de estudos observacionais e relatos de casos. Excluíram-se estudos duplicados, para os quais foi utilizado o *software* Endnote®, gerenciador de bibliografia para artigos científicos publicados. Foram identificados 1.904 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 117 artigos foram selecionados para análise, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma para descrição da seleção de artigos. Brasil, 2022.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de organização e melhor compreensão, os estudos incluídos neste trabalho foram dispostos em um quadro constituído por título, autor, ano, nível de evidência, objetivos e conclusões. Após a utilização de descritores, critérios de inclusão e exclusão e leitura dos estudos, 15 artigos foram incluídos no Quadro 2 para análise desta revisão.

Quadro 2 - Artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autores, ano, tipo de estudo, objetivos e conclusão. Brasil, 2022.

Título	Autor/Ano	Nível de Evidência	Objetivos	Conclusão
Efeitos colaterais e alterações Fisiológicas relacionadas ao uso Contínuo de anticoncepcionais Hormonais orais	Almeida e Assis (2017)	—	Avaliar as alterações fisiológicas, os efeitos colaterais e as reações adversas que se relacionam ao uso de anticoncepcionais hormonais orais.	A informação clara sobre este método, esclarecendo as possíveis contraindicações e interações medicamentosas, contribuirá, de forma efetiva, para minimizar os riscos de automedicação e reações adversas.
Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar	Brandt, Oliveira e Burci (2018)	B4	Compreender os métodos contraceptivos hormonais, seus efeitos, mecanismo de ação, contraindicações e interações medicamentosas mais peculiares de fronte a dinâmica do planejamento familiar, demonstrando assim a importante função do enfermeiro em explicitar a sua administração e informações relevantes aos usuários.	Cabe cada vez mais aos profissionais da área da saúde o conhecimento, não só técnico mais científico, para auxiliar na melhor escolha do método dentro do Planejamento Familiar, que o serviço de saúde onde ele atua oferece.
Oral contraceptive use by formulation and endometrial cancer risk among women born in 1947–1964: The Nurses' Health Study II, a prospective cohort study	Burchardt *et al.,* (2021)	A1	Analisar a associação do uso de anticoncepcionais orais com o risco de câncer de endométrio em mulheres nascidas entre 1947 e 1964.	O uso de contraceptivos orais foi associado a pequeno risco de câncer de endométrio neste estudo, com associações mais fortes com EE e P2, componentes ainda comumente presentes nas formulações contemporâneas.
A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde	Cardoso *et al.* (2019)	—	Apresentar informações referentes aos riscos do uso de contraceptivos hormonais por adolescentes.	A indicação e utilização dos mesmos por adolescentes apresentam, como na população em geral, riscos e benefícios evidenciados na literatura internacional.
Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes	Carrias *et al.* (2019)	—	Investigar o número de mulheres, as causas que levam a fazer o uso e descrever os efeitos adversos mais comuns associados ao uso de contraceptivos orais de forma contínua.	A prevalência de efeitos adversos decorrentes do uso contínuo de contraceptivos orais é alta, evidenciando-se a necessidade de conscientizar as usuárias a buscarem profissionais habilitados, para que elas façam uso do anticoncepcional mais adequado.
Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres	Couto *et al.,* (2020)	B1	Identificar na literatura as evidências científicas sobre os eventos adversos, oriundos do uso de anticoncepcional hormonal oral por mulheres	Contribuirá na escolha do método de anticoncepção, levando em consideração as possíveis complicações decorrentes do uso prolongado dos anticoncepcionais orais hormonais composto de estrogênio

Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa	Cruz, Bottega & Paiva (2021)	A3	Avaliar como ocorre as reações ao anticoncepcional hormonal oral no corpo da mulher e sua relação com a trombose venosa.	Se torna explicito todas as complicações que esses medicamentos causam ao organismo, além de aumentar significativamente os riscos para uma trombose venosa profunda.
Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos	Luz, Barros & Branco (2021)	B1	Demonstrar quais os principais riscos e efeitos adversos dos métodos contraceptivos, mostrando quais faixas etárias apresentam maiores riscos, quais métodos são mais bem aceitos pelas mulheres bem como os que apresentam maior segurança.	Este estudo mostra que os métodos contraceptivos em geral são seguros, que apresentam alguns riscos, porém a taxa de ocorrência é pequena e algumas vezes está correlacionado a outros fatores.
Os impactos sociais e de saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher	Oliveira (2021)	—	Analisar os impactos do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher sob um aspecto social e de saúde através da investigação de suas particularidades como surgimento, caracterização, funcionalidade no organismo da mulher, efeitos adversos e outras aplicações.	A descoberta do anticoncepcional hormonal oral trouxe vários benefícios, porém é necessário que seja analisada o perfil individual de cada mulher para que se possa colocar na balança os riscos que este método traz e o uso de outras opções, para que a saúde da mulher seja preservada.
O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres	Oliveira e Trevisan (2021)	—	Avaliar os principais efeitos colaterais do uso de anticoncepcional hormonal oral tratamento em mulheres, observando problemas como de infertilidade, problemas circulares acidente vascular cerebral	Conscientização utilizando o profissional da saúde para demonstrar a existência de métodos contraceptivos com efeitos colaterais mais brandos para as mulheres.
Exogenous hormone use, reproductive factors and risk of intrahepatic cholangiocarcinoma among women: results from cohort studies in the Liver Cancer Pooling Project and the UK Biobank	Petrick *et al.,* (2020)	A1	Analisar estatisticamente estudos de coorte sobre a correlação entre o uso de hormônio exógenos, fatores reprodutivos e o risco de colangiocarcinoma intra-hepático	Histerectomia e o uso de anticoncepcional oral a longo prazo podem estar associados a um risco aumentado de ICC.
Efeitos colaterais do uso dos contraceptivos hormonais orais: uma Revisão integrativa	Pompermaier, Zanella & Paludo (2021)	—	Evidenciar a relação do uso de contraceptivos hormonais orais e os mecanismos associados à incidência de tromboembolismo venoso.	Todos os artigos selecionados para esta revisão concluíram que o uso dos anticoncepcionais hormonais orais, principalmente os combinados possuem relações com doenças cardiovasculares, em especial AVE.
Low dose combined oral contraceptives induced thrombotic anterior wall myocardial infarction: a	Rahhal *et al.,* (2020)	A3	Analisar a correlação entre o uso combinado de anticoncepcionais hormonais orais e o surgimento de infarto agudo do miocárdio em	Os contraceptivos orais combinados de baixa dose de terceira geração podem levar a infarto do miocárdio em mulheres jovens, mesmo na

case report			mulheres jovens.	ausência de outros fatores de risco cardiovascular.
O uso de contraceptivos hormonais orais e os mecanismos associados ao risco de tromboembolismo venoso	Romero & Vitorino (2021)	—	Investigar os efeitos adversos causados pelo uso de anticoncepcionais orais e suas contraindicações.	Pôde-se evidenciar que os contraceptivos hormonais orais elevam o risco de eventos trombóticos, e são susceptíveis a evoluir para ocorrências mais graves.
Contexto histórico dos anticoncepcionais hormonais e seus Efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão Bibliográfica	Sousa *et al.,* (2021)	—	Analisar os efeitos colaterais dos contraceptivos hormonais no organismo feminino e o contexto histórico relacionado a esta classe medicamentosa com a evolução da assistência à saúde da mulher no Brasil.	Os contraceptivos hormonais são métodos passíveis de gerar efeitos colaterais e adversos, porém seu uso também pode gerar benefícios como a contracepção e o tratamento de doenças oriundas de disfunção hormonal.

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

3.1 Contraceptivos hormonais orais

No estudo de Oliveira & Trevisan (2021), eles relataram que os métodos anticoncepcionais são responsáveis por prevenir a concepção, e podem ser classificados em reversíveis (utilizados em 21% dos casos) ou irreversíveis (em 40%). Dentre os reversíveis, encontram-se os anticoncepcionais hormonais orais, contraceptivos injetáveis, adesivos, diafragma, dispositivo intrauterino (DIU), dentre outros.

Em relação aos anticoncepcionais orais combinados (AOCs), Brandt, Oliveira & Burci (2018), explicam que estes se dividem em primeira, segunda e terceira geração, e podem ser monofásicos, bifásicos e trifásicos. Os monofásicos podem ser de 21, 24 e 28 comprimidos, sendo que todos possuem a mesma composição e dosagem hormonal. Quanto aos bifásicos, eles possuem a mesma composição, porém são divididos em duas fases de dosagem. Por fim, os trifásicos são divididos em três fases de diferentes dosagens hormonais.

Além disso, os AOCs possuem em sua fórmula a combinação de substâncias que mimetizam a função dos hormônios femininos (estrogênio e progesterona) ou podem vir apenas com uma substância que mimetiza o efeito da progesterona, que é a chamada minipílula. O estrogênio previne a fertilização ao impedir que a hipófise anterior secrete o hormônio folículo-estimulante (FSH), enquanto a progesterona atua através do hormônio luteinizante (LH), afetando, assim, a ovulação. No entanto, há evidências de que os anticoncepcionais hormonais combinados apresentam mais riscos à saúde da mulher devido à concentração de estrogênio, enquanto as minipílulas (que consistem em progesterona) não apresentam tantos riscos (Almeida & Assis, 2017; Oliveira, 2021).

De acordo com Brandt, Oliveira & Burci (2018) são vários os benefícios das pílulas anticoncepcionais, além da sua função de contracepção, podem contribuir para o tratamento da dismenorreia, tensão pré-menstrual, acne, oleosidade, hirsutismo, câncer de endométrio e ovário. Acredita-se que isso ocorra devido a

uma regulação dos hormônios sexuais da mulher, ocasionada por estas substâncias que mimetizam o estrogênio e a progesterona no organismo, assim como o efeito de cada hormônio individualmente.

Em contrapartida, Couto *et al.* (2020) enfatizam que é preciso ter uma atenção maior durante a prescrição do contraceptivo hormonal oral, pois este é contraindicado em algumas situações, como é o caso de pessoas com idade avançada, hipertensas, tabagistas, que possuem doenças hormonais ou com facilidade para desenvolverem trombose. Desta forma, compreende-se a importância da investigação dos fatores de risco por parte do profissional de saúde durante o Planejamento Familiar, assim como buscar um método contraceptivo que mais traga vantagens e minimize os riscos à mulher.

3.2 Efeitos colaterais dos contraceptivos hormonais orais no organismo feminino

Sabe-se que os anticoncepcionais hormonais orais evitam a contracepção e possuem alguns benefícios, como a redução do fluxo menstrual e a dismenorreia. No entanto, ainda há muitos efeitos adversos associados ao uso deste medicamento como, por exemplo, alterações metabólicas, cardiovasculares, cutâneas, ovarianas, dentre outras; além disso, acredita-se que o aumento da descontinuação deste medicamento pelas usuárias tem ligação com seus efeitos colaterais (Oliveira, 2021).

Na pesquisa de Almeida & Assis (2017), eles destacaram que o uso de AOCs pode desencadear sintomas como: depressão, exaustão, fadiga, aumento de peso devido ao ganho exagerado de apetite, queda da libido, aumento das mamas, aparecimento de acne, prurido, aumento do colesterol LDL e diminuição do HDL. Salienta-se ainda, que a associação dos progestagênicos e estrogênicos é capaz de desencadear sensibilidade nas mamas, cefaleia, aumento da pressão arterial e infarto agudo do miocárdio (IAM).

No estudo de Sousa *et al.* (2021), alerta-se que um dos efeitos adversos mais temido deste medicamento é o tromboembolismo, tendo em vista que o seu componente principal é o etnilestradiol (EE), que possui a capacidade de aumentar os níveis de trombina no organismo, um elemento importante da coagulação sanguínea, predispondo à criação de coágulos na parede dos vasos sanguíneos, podendo levar o paciente a um embolismo pulmonar e, em pouco tempo, a óbito. Ademais, Oliveira (2021) complementa que a ocorrência de trombose arterial pode estar associada ao uso de anticoncepcionais hormonais orais por mulheres que têm predisposição a doenças cardiovasculares, assim como, àquelas que são fumantes, obesas, hipertensas e que possuem comorbidades como a diabetes mellitus ou hipercolesterolemia.

Os hormônios constituintes dos AOCs também se ligam a receptores presentes em todas as camadas dos vasos sanguíneos, causando a ativação desordenada dos processos hemostáticos e, consequentemente, a hipercoagulação sanguínea, o que aumenta o risco de trombose (Romero & Vitorino, 2021). Em adição a isso, um estudo realizado por Cruz, Bottega & Paiva (2021) destrincha sobre a relação do uso de anticoncepcionais orais e o risco de trombose venosa profunda, principalmente por causarem inibição dos elementos que auxiliam na anticoagulação sanguínea, devendo ser evitado seu uso, principalmente em mulheres portadoras de síndrome trombogênica.

Carrias *et al.* (2019) comentam sobre outros efeitos graves causados pelo uso de anticoncepcionais orais entre mulheres saudáveis e em idade fértil, que são os cardiovasculares, incluindo a dislipidemia, hipertensão arterial, aumento do colesterol total, das lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e dos triglicerídeos. Tais efeitos são desencadeados em razão da capacidade do progestagênio de aumentar o LDL e diminuir o HDL e os triglicerídeos.

Em um outro estudo, realizado por Rahhal *et al.* (2020), eles demonstraram um caso de infarto agudo do miocárdio com supra desnivelamento do segmento ST ocasionado por trombose arterial em uma mulher de 35 anos em uso de contraceptivo hormonal oral por 6 meses e que não apresentava problemas cardiovasculares. A associação entre anticoncepcionais orais e trombose está bem estabelecida com risco estimado de aumento de três a seis vezes em comparação com não usuárias. Por isso, é importante que os profissionais de saúde tenham em mente ao prescrever contraceptivos orais sobre os riscos de eventos trombóticos arteriais, como infarto do miocárdio, que podem ocorrer em pacientes em uso de AOCs de 3ª geração, mesmo na ausência de fatores de risco para trombose arterial.

Luz, Barros & Branco (2021) demonstraram que os riscos de infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral isquêmico estão associados ao uso contínuo de contraceptivos combinados, se confrontado com mulheres que não usam o método, sendo as pílulas com dosagens mais elevadas de estrogênio as grandes desencadeadoras, enquanto as pílulas contendo em sua preparação levornogestrel e 30 microgamas de estrogênio são consideradas mais confiáveis.

Além disso, o risco de acidente vascular cerebral pode estar associado a outras condições, como lúpus eritematoso sistêmico (LES), tabagismo, hipertensão arterial, enxaqueca e histórico de acidente vascular cerebral, sendo necessário considerar essas condições ao usar anticoncepcionais (Pompermaier *et al.,* 2021).

Em relação aos riscos para acidente vascular encefálico (AVE), salienta-se que pesquisas têm evidenciado resultados controversos quanto ao uso dos anticoncepcionais orais no desencadeamento de AVE no decorrer das últimas décadas, embora a maioria revele que essa relação existe. Mas ao tratar dos métodos hormonais exclusivos de progestogênio, estudos mostram que são seguros e não aumentam a chance de apresentar esse evento (Couto *et al.,* 2020).

Além disso, Almeida & Assis (2017) reiteraram que fumantes, mulheres com hipertensão arterial ou com mais de 35 anos têm maior probabilidade de sofrer AVE isquêmico ou hemorrágico. Por exemplo, na Europa e em países desenvolvidos, aproximadamente 13% dos casos de AVE em mulheres entre 20 e 44 anos estão associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. No entanto, usuárias que utilizam doses mais baixas de estrogênio tiveram um risco reduzido de acidente vascular encefálico.

Outro efeito colateral, consiste no desenvolvimento de neoplasias, como por exemplo, o colangiocarcinoma intra-hepático. Este tipo de câncer é raro e agressivo, e pode ser desenvolvido em decorrência do uso prolongado de anticoncepcionais hormonais orais combinados, devido ao papel do estrogênio na colangiocarcinogênese (Petrick *et al.,* 2020). Desse modo, percebe-se a importância da investigação do uso de anticoncepcionais hormonais e da terapia de reposição hormonal no desenvolvimento de neoplasias,

como também é o caso do câncer de endométrio, que de acordo com Burchardt *et al.* (2021) a combinação de etnilestradiol e o progestogênio produzem um pequeno risco para este tipo de câncer, pois estimulam a atividade mitótica endometrial.

Cardoso *et al.* (2019) relataram em seu artigo que o risco para o surgimento de distúrbios mentais em mulheres, como transtorno de ansiedade e depressão, pode estar relacionado aos hormônios sexuais femininos, com isso, estudos estão sendo realizados com intuito de investigar a relação do uso de anticoncepcionais hormonais com o aumento dessas desordens psicológicas nas mulheres, tendo como principal foco o público adolescente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a realização desta revisão, foi possível compreender que são vários os efeitos colaterais ocasionados pelo uso dos anticoncepcionais hormonais orais. Ademais, compreende-se que novas pesquisas a respeito dos efeitos colaterais de métodos contraceptivos hormonais orais são necessárias, averiguando os efeitos a curto, médio e longo prazo no organismo da mulher, a fim de que se possa estabelecer medidas para a prevenção de doenças que possam estar relacionadas ao seu uso e encontrar formulações que extinguem esses riscos.

Constata-se, portanto, a importância de uma melhor instrução às mulheres que desejam utilizar este método contraceptivo, além de se levar em consideração os fatores de risco associados à mulher, como tabagismo, etilismo, idade acima de 35 anos, estilo de vida, doenças hormonais, problemas sanguíneos, dentre outros.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram com a coleta dos dados, com a escrita, com a tradução e com a revisão do trabalho.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. P. F. D., & Assis, M. M. D. (2017). Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 5(5), 85-93.

Brandt, G. P., Oliveira, A. P. R. D., & Burci, L. M. (2018). Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde*, 18(1), 54-62.

Burchardt, N. A, Shafrir, A. L, Kaaks, R., Tworoger, S. S & Fortner, RT (2021). Uso de contraceptivos orais por formulação e risco de câncer endometrial entre mulheres nascidas em 1947-1964: The Nurses' Health Study II,

um estudo de coorte prospectivo. *Revista Europeia de Epidemiologia*, 36 (8), 827-839. https://doi.org/10.1007/s10654-020-00705-5

Cardoso, L. C dos S., Bendl, A. L, dos Santos, L. T. V., Lima, B. L de O., Einloft, M., & Souza, A. (2019). A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e riscos potenciais para a saúde. *Clínica &Amp; Pesquisa Biomédica*, 39 (1). https://doi.org/10.4322/2357-9730.85153

Carrias, D. T. S., Araújo, N. C., Meirelles, L. M. A., & Neto, B. M. (2019). Efeitos adversos associados a uso de contraceptivos orais em discentes. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 17(3), 142-146.

Couto, P. L. S., Vilela, A. B. A., Gomes, A. M. T., Ferreira, L. C., Neves, M. L. P., da Costa Pereira, S. S., ... & de Souza, C. L. (2020). Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 11(4). https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3196

Cruz, S. L. A., dos Santos Bottega, D., & de Paiva, M. J. M. (2021). Anticoncepcional oral: efeitos colaterais e a sua relação com a trombose venosa. *Research, Society and Development*, 10(14), e283101421798-e283101421798. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21798

Luz, A. L. R., Barros, L. D. S. R., & Branco, A. C. D. S. C. (2021). Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e24112-e24112.

Mendes, K.D.S, Silveira, R.C.D.C.P, & Galvão, C.M (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204

Oliveira, L. A. D. (2021). *Os impactos sociais e de saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher*. (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Farmácia, Universidade Federal de São Paulo). https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60191

Oliveira R. P. C., & Trevisan M. (2021). O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. *Revista Artigos. Com*, 28, e7507.

Petrick, J. L., Mc Menamin, Ú. C., Zhang, X., Zeleniuch-Jacquotte, A., Wactawski-Wende, J., Simon, T. G., ... & McGlynn, K. A. (2020). Exogenous hormone use, reproductive factors and risk of intrahepatic cholangiocarcinoma among women: results from cohort studies in the Liver Cancer Pooling Project and the UK Biobank. *British journal of cancer*, 123(2), 316-324. https://doi.org/10.1038/s41416-020-0835-5

Pompermaier, C., Zanella, G. Z., & Paludo, E. (2021). Efeitos colaterais do uso dos contraceptivos hormonais orais: uma revisão integrativa. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê,* 6, e27975-e27975.

Rahhal, A., Khir, F., Adam, M., Aljundi, A., Mohsen, M. K., & Al-Suwaidi, J. (2020). Low dose combined oral contraceptives induced thrombotic anterior wall myocardial infarction: a case report. *BMC Cardiovascular Disorders*, 20(1), 1-5. https://doi.org/10.1186/s12872-020-01462-9

Romero, J., & Vitorino, K. D. A. (2021). *O uso de contraceptivos hormonais orais e os mecanismos associados ao risco de tromboembolismo venoso.* (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Farmácia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO).

Sousa, A. K. A. D., Pinto, K. K. D. A., Aparecido, L. G., Silva, T. R. D., & Júnior, W. L. A. (2021). *Contexto histórico dos anticoncepcionais hormonais e seus efeitos colaterais no organismo feminino*: uma revisão bibliográfica. (Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Farmácia, Centro Universitário Una Bom Despacho). https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19296/1/TCC.pdf